III Congresso Internacional
das Licenciaturas
COINTER - PDVL2016

LETRAMENTO (S) E EDUCAÇÃO LINGUÍSTICA NA FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS DA CONSTRUÇÃO CIVIL

Apresentação: Comunicação Oral

Helga Thaenia de Freitas Moraes¹; Kélvya Freitas Abreu²;

Resumo

As constantes transformações que acontecem no mercado de trabalho, sobretudo, devido aos avanços tecnológicos, fazem do aperfeiçoamento profissional algo de relevância, tendo em vista as exigências por novas habilidades e competências aos profissionais dos mais variados setores. Entretanto, para o acompanhamento dessas exigências faz-se necessário repensar a educação linguística, visto que ela agrega fatores socioculturais relevantes no processo de aquisição, desenvolvimento e ampliação do conhecimento na língua materna ou nas demais línguas (BAGNO, 2005). Além disso, esse novo olhar para educação linguística se deve ao novo quadro de capacitação que se encontra mais dinâmico, estabelecendo assim novos sentidos, novas formas de ler e de escrever (CASSANY, 2006) e exigindo dos aprendizes um posicionamento protagonista ao serem usuários da linguagem (BENVENUTO; ABREU, 2013). Dessa forma, o presente trabalho visa apresentar uma reflexão sobre o material de apoio confeccionado no projeto intitulado *Práticas de letramento (s) em língua portuguesa e espanhola: vivenciando os gêneros textuais na esfera da construção civil*, realizado entre os anos de 2014 e 2015 no IF Sertão Pe – Campus Salgueiro. Esse projeto visou possibilitar a qualificação de profissionais da área da construção civil, constituindo esse material como uma forma de auxiliar a educação linguística nessa área e tendo como foco o ensino de gêneros textuais presentes nessa esfera de atuação. Sendo assim, para a presente reflexão serão tomados como base conceitos importantes como letramento autônomo e ideológico, práticas de letramento vernaculares e dominantes e eventos de letramento (s) (STREET, 2014) que permitem repensar o processo de ensino e aprendizagem dos sujeitos que buscam a capacitação, inspirando novos sentidos à educação profissional. Afinal, acredita-se para este estudo que a utilização dos textos escritos nos contextos histórico e cultural também é importante no âmbito da construção civil, pois essa vertente possibilita formar usuários mais críticos da linguagem e possuidores de um diferencial no mercado de trabalho tão dinâmico da atualidade.

Palavras-Chave: letramento (s), gêneros textuais, capacitação, construção civil.

Introdução

¹ Estudante do Ensino Médio Integrado em Edificações, IF Sertão Pe- Campus Salgueiro, tatahelga@hotmail.com

² Mestre em Linguística pela Universidade Federal do Ceará, docente de Espanhol no Curso Médio Integrado, IF SERTÃO PE - Campus Salgueiro, kelya.freitas@ifsertao-pe.edu.br

As sociedades contemporâneas atravessam sucessivas transformações quer seja em seus aspectos culturais quer seja nos econômicos, e avanços, principalmente, nas áreas da ciência e tecnologia. Essa realidade, conseqüentemente, traz ao cenário do mercado de trabalho uma complexidade e dinamismo que necessitam de ações eficientes que acompanhem o ritmo dessa demanda. No Brasil, essas transformações também se estabeleceram e contribuíram, junto com as revoluções tecnológicas, na modificação do universo do mercado de trabalho, que sob novo perfil, acabou se tornando cada vez mais heterogêneo. Entretanto, essas novas demandas têm uma importante relação com outro setor social, a educação, sobretudo, a profissional e tecnológica, que possui uma especial relevância no que diz respeito a qualificação de trabalhadores dos variados setores (BRASIL, Diretrizes dos Institutos Federais, 2010).

Diante disso, as propostas de educação devem dialogar não somente com o mundo da ciência e da tecnologia, mas também com as linguagens presentes na área de trabalho que se está qualificando. Isso porque as transformações ocorridas nos aspectos culturais, políticos e sociais das comunidades (SEDYCIAS, 2005) acabam atribuindo ao cenário da educação uma visão mais ampla do aprendizado em língua materna e/ou língua estrangeira, em que já não basta a preocupação com os conhecimentos linguísticos.

Daí, formar para cidadania, engajar-se discursivamente, posicionar-se diante do mundo, compreender as intencionalidades, faz da educação linguística uma forma do sujeito aprendiz constituir-se de maneira autônoma e consciente. Dessa forma, o objetivo não se limita a formar apenas profissionais que sejam reprodutores de técnicas, mas sim sujeitos que a partir da aquisição, desenvolvimento e ampliação de conhecimentos de/sobre sua língua materna ou outras línguas, sejam capazes de repensar sua área de atuação. Logo, a importância da educação linguística na capacitação profissional consiste na compreensão de que fatores socioculturais influenciam na aprendizagem dos sujeitos e que se torna necessário prepará-los para os novos sentidos que a escrita, a leitura, a fala e os enunciados (CASSANY, 2006) vêm adquirindo.

Por isso, este presente trabalho tem como foco refletir a presença da educação linguística no processo de formação profissional, em específico, de profissionais da esfera da construção civil. Valendo ressaltar que para essa reflexão será tomado como base o material de apoio (apostila) confeccionado durante o projeto intitulado *Práticas de letramento (s) em língua portuguesa e espanhola: vivenciando os gêneros textuais na esfera da construção civil*, realizado entre os anos de 2014 e 2015 no IF Sertão Pe – Campus Salgueiro.

Fundamentação Teórica

A presença da linguagem no mercado de trabalho adquire diversas funções que vão desde a oralidade (expressão e compreensão de ideias, comunicações pessoais) até a produção escrita, como exemplo, nas redações profissionais. Essas redações, no caso, contrato, *curriculum vitae*, laudo e memorando, por exemplo, presentes em variados segmentos profissionais exigem dos sujeitos uma boa escrita e uma boa leitura. Contudo, para obtenção dessas exigências faz-se necessário, segundo Peixoto (2001), compreender o tipo e o formato do documento que vai redigir, conhecer suas características e elementos básicos, assim como ter consciência do que se pretende transmitir. Afinal, a compreensão do texto/enunciado está relacionada a clareza e a concisão da escrita, para que não haja ambiguidade nem interpretações equivocadas.

Não obstante, a presença de textos na área da construção civil acaba determinando um novo caráter à leitura e à escrita, o de contextualização, que se apresenta como uma ultrapassagem do ato de decodificar códigos. A partir disso, (re) pensar caminhos para a melhoria no ensino e aprendizagem de sujeitos da esfera da construção civil torna-se fundamental para um maior sucesso na educação linguística desses indivíduos.

Dentre os caminhos possíveis, encontra-se o de se trabalhar sob a perspectiva do letramento (s) que tem como foco os elementos e os impactos sociais advindos da utilização e produção da língua escrita (KLEIMAN, 1995). Por isso, para o estudo do material confeccionado adotou-se o pressuposto teórico que o (s) letramentos (s) como “estado ou condição de quem exerce as práticas sociais de leitura e de escrita, de quem participa de eventos em que a escrita é parte integrante da interação entre pessoas e do processo de interpretação dessa interação” (SOARES, 2002). Essa vertente permite adotar que letrar não é o mesmo que alfabetizar, não se restringe ao domínio de códigos, mas é um estado em que condições são criadas para que o indivíduo possa exercer a leitura e a escrita de maneira mais plena e participativa na sociedade (BAGNO, RANGEL, p. 69).

Sob essa ótica, de considerar o contexto social como elemento de estudo, é que se pode constatar implicações no que se refere a abordagem do (s) letramento (s), como a proposta do modelo autônomo de letramento e o modelo ideológico. Para Street (2014, p.172) o modelo autônomo possui seus expoentes voltados aos “aspectos técnicos, independentes do contexto social”, ou seja, os conhecimentos de mundo dos sujeitos não são muito influentes no exercício das práticas sociais de leitura e escrita.

Por outro lado, o enfoque ideológico não direciona a visão apenas as habilidades técnicas ou aspectos de compreensão da escrita e da leitura, mas busca “entendê-los como

encapsulados em todos os culturais e em estrutura de poder” (STREET, 2014, p.172). Com isso, não basta apenas o contato escolar com a leitura e a escrita para a plena preparação dos sujeitos, neste caso, de profissionais da área da construção civil, em práticas sociais, faz-se necessário a utilização de contextos sociais como forma de ampliar a atribuição de sentidos referentes ao uso da linguagem.

Outros conceitos de relevância no processo de ensino e aprendizagem, em geral, e neste caso, da educação profissional e tecnológica na construção civil são as chamadas práticas de letramento dominantes e vernaculares (locais). Elas se configuram como uma pluralidade do conceito de letramento e uma reflexão acerca do papel da língua e das formas de comunicação utilizadas atualmente.

Diante disso, tem-se que práticas de letramentos dominantes, assim como o próprio princípio de letramento dominante, possuem, segundo Hamilton (2002 *apud* ROJO, 2009, p.102) o perfil de serem “institucionalizadas”, ou seja, estarem associadas a organizações como igreja, escolas, locais de trabalho. Nesse tipo de prática existem agentes interventores/mediadores ou de apoio (professores, especialistas, padres) que recebem a atribuição de poder em relação a posição que ocupam e possuem o “conhecimento valorizado legal e culturalmente” (ROJO, 2009, p.102).

Ao contrário das práticas dominantes de letramentos, o enfoque vernacular não tem como característica a regulação por parte das organizações, não possuem suas ações sob controle das instituições, uma vez que “têm sua origem na vida cotidiana, nas culturas locais” (ROJO, 2009, p.102). Esse enfoque permite refletir sobre textos orais e escritos que circulam em diversos meios, inclusive o profissional, pois com a valorização do contexto social dos interlocutores, a construção dos significados desses textos passa a ser diversificada.

Por fim, neste último conceito a ser apresentado, no caso eventos de letramento (s), a relevância se pauta por ele se referenciar a situação em que o entendimento de textos é fundamental. Segundo Kleiman (2005, p.22), esses eventos são “ocasiões em que a fala se organiza ao redor de textos escritos e livros, envolvendo a compreensão dos textos”. Sendo assim são oportunidades dos aprendizes, a partir da leitura serem capazes de desenvolver criticidades partir de construção de informações e comparação de pontos de vista.

A adoção da perspectiva do (s) letramento (s) se apresenta, portanto, de maneira interessante na busca de se promover uma educação com maior criticidade, pois o que se leva em consideração nessa vertente é a capacidade de se exercer as práticas sociais de leitura. Sendo assim, a utilização de estratégias comportamentais, de compreensão textual e o fato dos

sujeitos emergirem de realidades distintas, se unem com a finalidade de construir sentido ao texto e promover interação entre escrita e interlocutor na situação em questão.

Na esfera da construção civil não é diferente, os profissionais dessa área estão expostos frequentemente a situações (resolução de problemas no canteiro de obras, tomada de decisões em reuniões, apresentação de ideias dentro da empresa) que exigem o perfil de um ser crítico, ou seja, um ser que seja capaz de questionar a realidade (Abreu, 2011) e tomar decisões de forma analítica. Isso torna possível a aplicação dos conceitos apresentados e sua utilização como caminhos a serem percorridos na visão de melhorar o ensino e aprendizagem dos estudantes desse âmbito de atuação. Por exemplo, a adoção do conceito de letramento ideológico traz o apoio no que se refere a não priorizar apenas os conhecimentos ou habilidades técnicas dos profissionais, mas ver um elo entre os conhecimentos de mundo desses sujeitos e novos saberes a serem adquiridos. Assim, eles serão capazes de confrontar as ideias e as informações apresentadas e chegarem à conclusão se a realidade condiz com a teoria ou dimensionar a distância entre a prática e a conceituação, por exemplo.

Esse suporte, no entanto, é enfraquecido quando se volta à perspectiva do letramento autônomo e/ou às práticas dominantes, pois nessa perspectiva os aprendizes nem sempre conseguem perceber o “propósito comunicativo” (ABREU, MORAIS, SILVA, 2014) do texto, pois estão limitados a estrutura e forma do mesmo. Sob essa visão, os sujeitos formados nesse ramo não conseguem notar qual a finalidade do gênero textual discursivo “leitura de materiais”, que será abordado mais à frente, apesar de conhecerem a existência dos variados materiais e sua aplicação de maneira generalizada.

Por fim, o conceito de eventos de letramento (s) na área da construção civil está presente nas situações que exigem dos sujeitos uma leitura contextualizada e um comportamento e oralidade adequados. Isso ocorre, por exemplo, com o gênero textual discursivo “Currículo”, exigido como pré-requisito na ocasião posterior, no caso, o evento de letramento denominado entrevista de emprego.

Essas constatações levaram a elaboração de um material de apoio voltado para a capacitação de profissionais da construção civil, que através da ampliação dos conhecimentos linguísticos e culturais tanto em língua materna quanto em língua espanhola, fomenta aos sujeitos a possibilidade de aprimoramento de sua educação linguística. Logo, o enfoque foi pautado na qualificação sob a ótica da linguagem, em que se trabalhou com a utilização de gêneros textuais discursivos para que a capacitação não apenas se concretizasse a nível de decodificação da estrutura dos textos, mas também que fosse compreendido a finalidade de cada gênero textual discursivo.

Contudo, o que são gêneros textuais e quais são exemplos de suas manifestações na área da construção civil? Os gêneros textuais são formas de realizações dos textos que possuem a característica “pelas as mais diversas formas de comunicação vislumbradas nas variadas esferas de atuação das atividades humanas” (ABREU, 2011, p.18). Ou seja, eles permitem a construção de sentido dos textos, além de possuírem estruturas/padrões relativamente estáveis, além de planos de tema e estilo (KOCH, ELIAS, 2012, p.106).

Diante disso, eles se apresentam na área da construção civil de diversas maneiras, como na elaboração de relatório de obra, diário de obra, memorando, *curriculum vitae* (currículo), mapa de risco e leitura de materiais. No entanto, no material confeccionado os gêneros discursivos selecionados foram currículo, mapa de risco e leitura de materiais, e a seguir serão apresentadas algumas análises referentes a esses gêneros, por se tratar de um recorte do projeto intitulado *Práticas de letramento (s) em língua portuguesa e espanhola: vivenciando os gêneros textuais na esfera da construção civil*.

Metodologia

Adotou-se na confecção do material, além da abordagem do conteúdo em língua materna, um enfoque em língua espanhola, tendo em vista que conquistar um espaço no mercado de trabalho ou garantir a permanência nele, faz com que o indivíduo busque formas de acompanhar as constantes mudanças do mercado.

Deste modo, primeiramente, realizou-se a revisão de literatura da área para dar sustentação as ações desenvolvidas, pautadas, sobretudo, nas perspectivas de letramento (s). Diante disso, buscou-se reconhecer e catalogar os conceitos em torno da abordagem do (s) letramento (s) crítico (s), compreender as definições em torno dos gêneros discursivos por meio de resenhas e fichamentos. Em seguida, depois de ter em mente como realizar a abordagem dos gêneros, e em que se pautava os conceitos de letramento (s), iniciou-se a investigação em sites educacionais e/ou em livros, visando-se realizar a escolha do material referente ao conteúdo da apostila. Entretanto, no que diz respeito as atividades utilizadas na apostila, não se empregou unicamente as pesquisas realizadas em sites ou livros, mas também se designou algumas atividades sob a autoria dos elaboradores do material.

A sequência então foi buscar vídeos em língua materna e em língua espanhola que pudessem ser indicados como complementação da abordagem dos gêneros textuais selecionados para o desenvolvimento da leitura e da produção escrita³. Dessa forma,

³ Os vídeos e materiais selecionados na internet tinham como ênfase o fato de serem livres para uso e compartilhamento.

demonstrou-se outro caminho possível no ensino e aprendizagem de um gênero textual ou dos conteúdos em perspectiva, e ainda, visou-se a não limitação da busca por conhecimento que é realizada quando se opta apenas pelo livro (s) didático (s).

A próxima etapa no processo de elaboração do material de apoio foi realizar a revisão de ortografia, coesão e coerência presentes nos textos elaborados, assim como a verificação de todo o conteúdo pesquisado nos sites educacionais e nos livros. Melhorou-se também a qualidade das imagens escolhidas para exemplificações de definições ao longo da apostila, aliando-se assim a ilustração ao conceito.

Por fim, efetivou-se o planejamento do design gráfico da apostila, com a elaboração da imagem que representaria a capa, com as cores que iriam compor o sumário do material, a utilização de bordas e os devidos destaques, por exemplo em título ou subtítulo ao longo do trabalho realizado. Dessa forma, o resultado de todo esse estudo, abordagem e escolha de design foi uma apostila que visa servir como material de apoio e de pesquisa para alunos e professores que lidam com os gêneros abordados nela, que no caso é currículo, mapa de risco e leitura de materiais, tanto em língua portuguesa quanto em língua espanhola.

Resultados e Discussão

O auxílio na aquisição de conhecimentos específicos e o aperfeiçoamento da habilidade de leitura e escrita reforça a afirmação de Chiavenato (2008, p. 402) de que “o treinamento envolve a transmissão de conhecimentos específicos relativos ao trabalho, atitudes frente aspectos da organização, da tarefa e do ambiente e desenvolvimento de habilidades e competências”. Diante disso, a apostila elaborada enquadra-se como suporte nesse processo de aprendizagem a seguir podem ser observadas as análises realizadas que tiveram como base algumas páginas do material elaborado e que tratam sobre a abordagem de gêneros textuais discursivos na esfera da construção civil:

- **Currículo ou *Curriculum Vitae***

Segundo Peixoto (2001, p.75) “é um documento que deve constar dados e informações pessoais ou profissionais de alguém”, entretanto essa apresentação não ocorre de qualquer maneira. Veja a seguir informações importantes no ensino desse gênero textual discursivo:

A figura 1 traz, respectivamente, as funções que possui um Currículo, a saber: servir de roteiro para entrevista, gerar entrevistas, comunicar seu objetivo profissional, mostrar ao selecionador que você está apto a exercer a posição, demonstrar cuidado, atenção e organização. Em seguida, apresenta os segmentos que compõem um currículo: dados pessoais, formação acadêmica, cursos complementares, experiência profissional.

A proposta de abordagem apresentada tem a visão de fazer com que os aprendizes visualizem que os gêneros textuais têm uma organização específica, possuem características que fazem com que eles possuam um sentido. Por exemplo, já que o Currículo tem o propósito de realizar uma apresentação referente a alguém, ele deve organizar as informações em uma determinada ordem, escolhidas por fatores de relevância, de importância para quem vai analisar o texto escrito.

Logo, a cor e o tamanho da fonte escolhida pelo elaborar do Currículo, assim como a disposição dessas seções (dados pessoais, formação acadêmica etc.), a quantidade de informações selecionadas para serem expostas nesse tipo de documento são detalhes que influenciam na boa aparência e na venda da imagem pessoal do candidato.

• Mapa de risco

No que diz respeito ao gênero textual mapa de risco tem-se que ele atua como representação gráfica dos riscos presentes em um ambiente de trabalho. Ele também atua como “forma de prevenção de acidentes, e por isso deve ser enfatizado e trabalhado de forma reflexiva com os alunos” (MORAIS, ABREU, 2015, p.73).

Figura 2. Classificação dos tipos de riscos (Capítulo 2, p.30). Fonte: Própria

Figura 3. Classificação das intensidades dos riscos (Capítulo 2, p.34). Fonte: Própria

Esse gênero discursivo consegue dialogar com os trabalhadores que circulam no espaço de trabalho, uma vez que descreve os fatores de riscos encontrados em um determinado local. Na figura 2, é possível notar as classificações dos tipos de riscos existentes em um ambiente, já na figura 3 constata-se a disposição da intensidade dos riscos nesses espaços.

A partir disso, é possível promover o debater com os alunos acerca da importância da identificação de cada um desses riscos (físico, químico, biológico, ergonômico, de acidentes) e quais ambientes do nosso cotidiano parecem inofensivos mas apresentam riscos que não seriam encontrados sem uma análise mais minuciosa.

Enfim, no momento de perpassar informações sobre esse gênero textual discursivo, não se deve apenas reproduzir que ele é composto a partir de cores que representam os riscos e círculos que representam a intensidades desses riscos, mas também promover o debate acerca

do propósito comunicativo do mapa de risco que é evitar acidentes no ambiente de trabalhar, logo respeitar as informações contidas nele é fundamental.

• **Leitura de materiais**

Para a apostila confeccionada os materiais elencados foram a madeira, o cimento e o aço. No entanto, a seguir priorizou-se a análise do material: madeira.

A madeira é um material que tem como principal característica a absorção de “umidade tanto da água líquida diretamente como da atmosfera” (BERTOLINI, 2010, p.212), além de se configurar como um material isolante, de boa durabilidade e versatilidade de uso. No entanto, ao decorrer do ensino da leitura e utilização desse material, alguns fatores devem ser levados em considerações. Veja a figura abaixo:

Figura 4. Problemática sobre o uso da madeira. Fonte: Própria

A reflexão sobre os prós e contras da utilização da madeira faz parte da compreensão após sua leitura. Isso porque apenas o entendimento de suas propriedades não vai determinar se a sua aplicação é realmente viável, mas sim o determinante da escolha será o custo-benefício. A figura 4 aborda justamente essa questão, um material normalmente de alto custo que vem trazendo consequências ambientais é realmente viável nas diversas obras que pode ser aplicado?

É nessa vertente, de análise de contexto, que os profissionais da construção civil devem ter a sua formação, pois conseguirão analisar os pontos positivos e negativos das informações, das condições orçamentárias e concluirão a melhor decisão a ser tomada. Afinal, na capacitação de um sujeito a parceria entre as habilidades técnicas e a capacidade de analisar os contextos permite ampliar a visão de mundo desse aprendiz, tornando-o um ser mais críticos diante das situações que exigem dele uma tomada de decisões.

Conclusões

Em suma, a educação linguística na área da construção civil amplia o campo de formação desses indivíduos, uma vez que leva em consideração não apenas aspectos linguísticos, mas também socioculturais no desenvolvimento e ampliação do conhecimento em sua língua materna e demais línguas. Com isso, a adoção de caminhos que auxiliem o processo de ensino e aprendizagem dessa educação linguística são vistos não apenas como suporte nessa etapa, mas também como promotores de uma formação crítica aos profissionais da área.

Dessa forma, a utilização da perspectiva do (s) letramentos (s) também se caracteriza como meio de ampliação da educação linguística, pois tem como pensamento ultrapassar o limite da reprodução de saberes, e considerar como importância os conhecimentos prévios de mundo de um sujeito/aprendiz.

Logo, o material de apoio confeccionado buscou unir todos esses enfoques ao decorrer de seus conteúdos e abordagens, demonstrando a existência do diálogo entre a linguagem, seja ela escrita ou oral, e a construção civil que cada vez mais demanda de profissionais capazes de interações com a leitura e a escrita em seu âmbito profissional. De igual forma, demonstra a perspectiva interdisciplinar de se pensar a aprendizagem por meio da perspectiva do letramento ao ensino técnico.

Diante disso, faz-se necessário os agradecimentos ao Instituto Federal do Sertão Pernambucano pela oportunidade de desenvolver o projeto que originou a confecção do material, em partes, exposto a análise no decorrer desse trabalho. Assim como, agradecer ao Grupo de Estudos e Pesquisas em Práticas Educacionais e Tecnológicas (GEPET) pelos momentos de debates e esclarecimentos no que diz respeito à associação de tecnologia e educação.

Referências

ABREU, K. F. **Concepções de leitura e de texto subjacentes às provas de vestibular: constatações e implicações para o ensino da língua espanhola**. Dissertação (Mestrado em Linguística). Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, 2011.

ABREU, K. F.; MORAIS, H. T. F.; SILVA, M. R. V. Eventos de letramento (s) em português e em espanhol: a abordagem crítica na área de edificações. In: **Anais do I Colóquio de Análise do Discurso (CNAD)**, 2014, Pau dos Ferros: UERN: 2014.

BAGNO, M.; RANGEL, E.O. **Tarefas da educação linguística no Brasil**. In: Rev. **Brasileira de Linguística Aplicada**, v. 5, n. 1, 2005.

BENVENUTO, E.V.; ABREU, K.F. Práticas de leitura e escrita em LE: o perfil de alunos do ensino médio tecnológico. In: **Anais do II Colóquio do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Práticas de Ensino e Formação de Professores de Língua Espanhola (GEPPELE):** Novos rumos na formação do professor de espanhol. II Colóquio Geppele, Fortaleza, UFC, 2013.

BERTOLINI, L. **Materiais de construção: patologia, reabilitação, prevenção**. – São Paulo: Oficina de Textos, 2010. BRASIL.

Concepções e diretrizes dos Institutos Federais. Brasília, Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica, 2008. Disponível em: <http://portal.ifrn.edu.br/institucional/normas-e-leis/concepção-e-diretrizes-dosinstitutos.pdf>. Acessado em 28/09/16

CASSANY, D. *Tras las líneas*. Sobre la lectura contemporánea. Barcelona: Editorial Anagrama, 2006.

KLEIMAN, A.B. (Org.). **Os significados do letramento**. Campinas, S.P.: Mercado de Letras, 1995. 294 p. p. 15-61.

KLEIMAN, A.B. **Preciso “ensinar” o letramento? Não basta ensinar a ler e escrever?** Campinas: Cefiel - Unicamp; MEC, 2005. 60 p.

KOCH, I.V; ELIAS, V.M. **Ler e compreender: os sentidos do texto**.-3.ed., 7ª impressão.- São Paulo: Contexto, 2012.

MORAIS, H.T.F; ABREU, K.F. **Gêneros textuais discursivos na esfera da construção civil: a formação crítica dos sujeitos**. In: OLIVEIRA, F.K; ABREU, K.F (orgs). **Experiências de pesquisas em tecnologia e educação**. – Pipa Comunicação, 2015.

PEIXOTO, F.B. **Redação na vida profissional: setores público e privado**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

ROJO, R. **Letramentos múltiplos: escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola, 2009.
SEDYCIAS, J. (org.). **O ensino do espanhol no Brasil: passado, presente, futuro**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

SOARES, M. **Novas Práticas De Leitura E Escrita: Letramento na Ciberultura**. Educ. Soc., Campinas, vol. 23, n. 81, p. 143-160, dez. 2002. Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br> Acesso em 25/09/2016.

STREET, B. **Letramentos sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação**. 1.ed.- São Paulo: Parábola Editorial, 2014.